

BRASILIANA

**O segredo da verdade é o seguinte:
não existem fatos, só existem histórias.**
João Ubaldo, em "Viva o Povo Brasileiro".

Gosto de pensar meu projeto para Cidade Matarazzo como uma grande paisagem. Mas não aquela ideia de paisagem como uma imagem para ser contemplada, enquadrada, fixa, congelada no tempo. O que apresento é uma *paisagem-convite*, um chamado para uma jornada.

Não há portas certas para adentrar, pois aqui tudo é começo e nada é fim. Não existe só um norte, não existe só um sul. Essa paisagem são muitas: é desenho, pintura, texto, carta, mapa e labirinto. É tempo passado, tempo presente, tempos perdidos e tentativa vã de se inscrever fora do tempo. É lembrança mas também esquecimento. Pode ser percorrida em um fluxo, como águas nervosas de um rio, ou pode se instalar silenciosa como um morro apagado na noite distante. O olho dessa paisagem é o olho da floresta e também o olho da formiga.

Esse *desenho-paisagem* é um convite para percorrer um Brasil. E qual Brasil? Não sei. O Brasil é uma ideia? É um país? É um luta? Para mim, o Brasil é antes de tudo uma febre, um susto. O Brasil é uma ferida profunda, um desenho sempre por vir. Para contar o Brasil é preciso de ouro e de sangue, de céu e de pó. Não há linha que contorne nosso país. Mas cabe aos que querem, em um *desenho-impossível*, tentar; e tentando podemos ao menos deixar a marca de um fracasso possível.

Trago aqui algumas histórias. Falo de lugares, de bichos, de pessoas, de lendas, de plantas. Mas vale lembrar: nada é nosso. Percorremos lugares, descobrimos bichos, amamos e perdemos pessoas, inventamos lendas, desmatamos florestas e cultivamos jardins. No final, o que temos são nossas histórias e os caminhos que traçamos até aqui.